



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

EDIVÂNIA PAULA GOMES DE FREITAS

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO: UM PLANO
DE INTERVENÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE UMA SIPAT EXITOSA

CABEDELO-PB

2022

EDIVÂNIA PAULA GOMES DE FREITAS

**AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO: UM PLANO
DE INTERVENÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE UMA SIPAT EXITOSA**

Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica como requisito para a obtenção do Título de Especialista, sob a orientação da Professora Ms. Estephane Enadir Lucena Duarte Pereira.

CABEDELO-PB

2022

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

F866a Freitas, Edivânia Paula Gomes de.

Ações Educativas em Saúde e Segurança do Trabalho: Um plano de intervenção para realização de uma SIPAT exitosa. / Edivânia Paula Gomes de Freitas. – Cabedelo, 2022.

20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Ma. Estephane Enadir Lucena Duarte Pereira

1. Segurança no trabalho. 2. Intervenção pedagógica. 3. SIPAT. I. Título.

CDU 37.013:331.45

EDIVÂNIA PAULA GOMES DE FREITAS

**AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO: UM PLANO
DE INTERVENÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE UMA SIPAT EXITOSA**

Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica como requisito para a obtenção do Título de Especialista, sob a orientação da Professora Ms. Estephane Enadir Lucena Duarte Pereira.

Aprovado em: 28 de Março de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Estephane Enadir Lucena Duarte Pereira
(Orientador(a): Estephane Enadir Lucena Duarte Pereira - CPF: 079.001.214-63)

Lucyana Sobral de Souza
Membro do FFB: Lucyana Sobral de Souza – CPF: 823.908.945-34

maria Dapaz Pereira do Patrocínio (Nome completo/CPF ou SIAPE/ Instituição)
Membros da Comissão (Tutor): Maria Dapaz Pereira do Patrocínio – CPF: 526.016.764-34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
	2.1 Breve histórico da SST no Brasil	9
	2.2 A importância das Ações Educativas para a SST	10
	2.3 Tipos de ações educativas em SST	13
3	METODOLOGIA	14
4	RESULTADOS DA PESQUISA	17
	4.1 Resultados esperados	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS.....	19
	ANEXO – DECLARAÇÃO DE REVISÃO LINGUÍSTICA	21

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO: UM PLANO DE INTERVENÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE UMA SIPAT EXITOSA

Edivânia Paula Gomes de Freitas

Estephane Enadir Lucena Duarte Pereira - Orientadora

RESUMO

As ações Educativas em Saúde e Segurança no Trabalho - SST devem ser realizadas a fim de conscientizar os trabalhadores sobre a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo propor um plano de intervenção para planejamento, organização e realização de uma Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho – SIPAT. A metodologia utilizada tem uma abordagem qualitativa. Propõe-se a participação de 30 alunos, de ambos os sexos, com idade compreendida entre 18 e 40 anos de idade. Os estudantes deverão estar regularmente matriculados numa turma do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, provenientes de uma Escola de Ensino Profissional da cidade de Campina Grande - PB. Na geração de dados deverá ser utilizado como instrumento de coleta um questionário de avaliação da SIPAT (Elaborado pela autora, 2022), para avaliação dos momentos antes, durante e após a execução do evento pelos estudantes. Ressalta-se que não foi possível a aplicação do plano de intervenção devido ao isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, em que as atividades ainda estão acontecendo de forma remota. Contudo, serão descritos aqui os resultados esperados a partir da realização dessa prática. Neste sentido, espera-se que os estudantes ampliem seus conhecimentos acerca das ações educativas em SST e contribuam, através de ações educativas bem elaboradas e planejadas para a melhoria da SST nos ambientes de trabalho. Enfim, almeja-se que os alunos, futuros profissionais de SST, aprendam a planejar, organizar, desenvolver e realizar ações educativas nos ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Saúde e Segurança do Trabalho. Prevenção de Acidentes. Plano de intervenção. Ações Educativas. SIPAT.

ABSTRACT

Educational actions in Health and Safety at Work - HSW must be carried out in order to make workers aware of the prevention of accidents and work-related diseases. Therefore, this work aims to propose an intervention plan for planning, organizing and carrying out an Internal Week for the Prevention of Work Accidents - SIPAT. The methodology used has a qualitative approach. Thirty students of both sexes, aged between 18 and 40 years old, will participate in the research. Students must be regularly enrolled in a class of the Technical Course in Occupational Safety, coming from a Vocational Education School in the city of Campina Grande-PB. In the generation of data, we will use the SIPAT evaluation questionnaire (Elaborated by the author, 2022) as a collection instrument, to evaluate the moments before, during and after the execution of the event by the students. It should be noted that it was not possible to apply the intervention plan due to the social isolation caused by the COVID-19 pandemic, in which activities are still happening remotely. However, the expected results from carrying out this

practice will be described here. In this sense, it is expected that students expand their knowledge about educational actions in HSW and contribute, through well-designed and planned educational actions, to improve OSH in work environments. Finally, it is hoped that students, future HSW professionals, learn to plan, organize, develop and carry out educational activities in the workplace.

Keywords: *Health and safety. Accidents prevention. Intervention plan. Educational Actions. SIPAT.*

1 INTRODUÇÃO

A Saúde e Segurança do Trabalho - SST é uma área de atividades em que os profissionais atuam propondo medidas para a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. É definida no artigo 6º da Constituição Federal – CF, parágrafo 3º, como “um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, a promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa a recuperação e reabilitação dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho” (BRASIL, 1988, p. 242).

A SST atua em todos os ramos laborais como construção civil, indústrias, portos, aeroportos, órgãos públicos, hospitais, entre outros. Os profissionais prevencionistas, como o Técnico e o Engenheiro de Segurança do Trabalho, exercem suas funções implementando medidas para conscientização do empregado e indicando a aplicação de proteção coletiva e individual.

Ao abordar sobre as atividades que deverão ser exercidas pelo Técnico em Segurança do Trabalho - TST, Anacleto e Machado (2016, p. 153) expõem que trata-se de um profissional de campo, ou seja, o desenvolvimento de suas atividades se dá no dia a dia do fluxo da produção das empresas, quaisquer que sejam seus ramos e setores de atividade econômica. O TST ocupa papel importante nos processos produtivos, por ser elo entre o empregador e o empregado em matéria de gerenciamento de riscos.

A exposição aos riscos ambientais, sejam eles químico, físico, biológico, ergonômico e riscos de acidentes, são os principais causadores de acidentes e doenças ocupacionais em todos os ambientes de trabalho, seja por exposição contínua ou intermitente. A esse respeito Sousa, Thiago e Gonçalves (2020, p. 54) expõem que a segurança no trabalho é uma área que proporciona benefícios em larga escala à sociedade, pois lida principalmente com a prevenção. O que evita tanto prejuízos particulares (acidentes e doenças ou óbito), quanto prejuízos coletivos, como o aumento de dependentes do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, hospitais superlotados, deficiência de mão de obra, indenizações trabalhistas, acidentes ambientais e outros.

Neste sentido, cabe enfatizar a importância de contínuas ações educativas nos ambientes de trabalho, para que os trabalhadores possam ser informados e conscientizados sobre a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

Assim sendo, este artigo tem como objetivo propor um plano de intervenção para planejamento, organização e realização de uma Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho – SIPAT, para alunos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho. Conforme Camargo (2011, p. 117), o principal objetivo da SIPAT é o de divulgar e promover a prevenção de acidentes no trabalho. Também tem caráter de orientar e conscientizar os funcionários sobre a importância da prevenção, através do incentivo de atitudes positivas para reconhecer e corrigir as práticas nocivas ao ambiente de trabalho.

O plano de intervenção refere-se a um projeto de interferência significativa para melhoria no processo de ensino e aprendizagem. Para Abreu (2020, p.1) a intervenção pedagógica modifica o processo educacional na medida em que o docente precisa traçar estratégias e pensar em novas formas de abordar o conteúdo.

Neste sentido, este trabalho justifica-se pela necessidade de frequentes ações educativas na área de SST. Ademais, os estudantes do curso Técnico de Segurança do Trabalho, quando egressos, devem ter o conhecimento e apropriação de como planejar e executar as ações educativas necessárias referentes a sua área de formação. A SIPAT, por ser um evento anual e obrigatório de responsabilidade da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, deve ser realizada com total apoio e participação do tst - TST e demais profissionais da SST. Para tanto, nota-se que as recomendações contidas neste trabalho irão beneficiar não apenas os profissionais e empresas, mas também trará benefícios ao setor acadêmico, oferecendo uma proposta baseada em conhecimentos práticos e científicos, uma vez que se trata de uma temática de extrema relevância na área da SST.

Ao longo desse trabalho será evidenciado uma série de ações educativas necessárias e obrigatórias para as empresas, enfatizando uma listagem de orientações para realização de uma SIPAT exitosa. Assim sendo, serão apresentados estudos teóricos e a legislação brasileira vigente referente a SST.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve histórico da SST no Brasil

A preocupação com a saúde e segurança do trabalho não é algo recente, mesmo diante das arbitrariedades que se encontram nos ambientes de trabalho até os dias atuais. Anacleto e Machado (2016, p. 146-147) enfatizam que um marco para a comunidade científica concernente às pesquisas na área de Segurança e Saúde do Trabalho remonta-se ao ano de 1700, quando foi

publicado o livro “*De Morbis Artificum Diatriba*”, escrito pelo médico italiano Bernardino Ramazzini. Conhecido pela pergunta: “Qual a sua arte?”, ou seja, qual a sua ocupação? O pesquisador registrou o estudo de 50 ocupações, obra que serviu e serve até os dias atuais como referência, inclusive para a Saúde Pública. Camisassa (2015, p. 63) refere que a legislação internacional relativa à proteção do trabalho é marcada pela aprovação das leis conhecidas como Leis das Fábricas, em 1802.

Entretanto no Brasil, a preocupação com a legislação trabalhista é datada a partir de 1891, com a publicação do Decreto 1.313, considerado o marco da Inspeção do Trabalho no País. Decreto que estabelece a fiscalização nas fábricas em que trabalhavam menores de idade. A autora Camisassa (2015, p. 64) relata ainda que, em 1919, foi publicado o Decreto 3.724, que tratava dos acidentes de trabalho e respectivas indenizações e de vários assuntos que constam atualmente na Lei Previdenciária 8.213/1991, que dispõe sobre os planos de benefícios da Previdência Social. Em 1943, foi publicada a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) por meio do Decreto 5.452. A CLT foi um marco na legislação trabalhista brasileira, pois consolidou em um único documento as legislações esparsas sobre direito do trabalho e segurança e saúde no trabalho.

No ano de 1978, o Ministério do Trabalho regulamentou a Lei 6.514/1977, com a publicação da Portaria 3.214 e aprovou as Normas Regulamentadoras - NRs de Segurança e Medicina no Trabalho. A princípio eram 28 NRs regulamentando diversos trabalhos e serviços, atualmente se constituem em 37 Normas. Estas tratam sobre os requisitos obrigatórios de SST para cumprimento, por empregados e empregadores, das principais atividades trabalhistas existentes, versam também sobre os profissionais da SST, de questões como prevenção e combate a incêndio, Equipamentos de Proteção Individual – EPI, Equipamentos de Proteção Coletiva – EPC, entre outros tantos aspectos referentes a Segurança do Trabalho e dos Trabalhadores.

Contudo, salienta-se que existiram diversos avanços na legislação que auxiliaram na melhoria da relação entre empregador, empregado, ambiente de trabalho, saúde e segurança do trabalhador. É importante ressaltar que estas legislações vigentes no Brasil e no mundo foram regulamentadas após muita luta de classe, face a inúmeros acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

2.2 A importância das Ações Educativas para a SST

A Saúde e Segurança do Trabalho tem o intuito de proteger a integridade física e psíquica dos trabalhadores no ambiente de trabalho, através de medidas técnicas, administrativas e médicas.

Conforme a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB (2022, p. 1), a SST é regida por normas e leis. No Brasil, a Legislação de Segurança do Trabalho compõe-se de Normas Regulamentadoras, leis complementares, como portarias e decretos, e também as convenções Internacionais da Organização Internacional do Trabalho - OIT.

Além de ser exigida por lei, o investimento em SST faz com que se tenha uma melhor organização no ambiente de trabalho, qualidade de vida, melhoria dos produtos e serviços, maior engajamento dos colaboradores com a instituição, já que percebem uma maior atenção voltada para eles através da eliminação e/ou redução dos índices de acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho e, dessa forma, melhora consideravelmente as relações humanas.

Para Machado (2018, p. 9) a sociedade se encontra cercada de tecnologias que, se por um lado facilitam a vida das pessoas e garantem bastante comodidade, por outro afastam do contato interpessoal, fazendo com que se esqueçam de que as interações entre as pessoas “frente a frente” são fundamentais. Sendo assim, dentre as diversas metodologias educativas, é possível perceber que um fator comum de todas as ações educativas é a valorização do diálogo e das interações humanas, gerando, assim, resultados mais significativos em matéria de sensibilização das ações voltadas à segurança no trabalho. Sousa, Thiago e Gonçalves (2020, p. 55) enfatizam que a educação no trabalho é poderosa ferramenta que, se bem empregada, incorpora na organização o conhecimento necessário para que as pessoas, independente do cargo que ocupem, desde o diretor presidente ao auxiliar de serviços gerais, tenham condições de identificar os riscos presentes em suas atividades laborais e a forma de neutralizar/eliminar tais riscos no âmbito de sua atribuição.

A SST apresenta muitos desafios para os profissionais da área, tais como: a cultura organizacional da empresa para realizar os investimentos necessários a melhoria dos ambientes de trabalho; a dificuldade para solicitação e aquisição dos EPIs e EPCs, bem como o monitoramento do seu uso pelos trabalhadores; além de poucos profissionais de SST para uma grande demanda de serviços e cobranças, entre outros.

Dessa forma é importante que todos estejam atentos ao ambiente de trabalho e a forma como desenvolvem as atividades. Para isso se faz necessário que os profissionais da SST proporcionem aos trabalhadores ações de orientações, incentivos e fiscalização quanto a realização dos trabalhos e utilização das técnicas e equipamentos de segurança necessários a sua proteção. Neste sentido conforme a Portaria do Ministério do Trabalho 3.275, de 21 de

setembro de 1989, em seu Artigo 1º, § VI, cabe ao TST promover debates, encontros, campanhas, seminários, palestras, reuniões, treinamentos e utilizar outros recursos de ordem didática e pedagógica com o objetivo de divulgar as normas de segurança e higiene do trabalho, assuntos técnicos, visando evitar acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho (BRASIL, 1989).

As ações educativas em SST são de suma importância para que possam despertar nos trabalhadores o sentimento de conscientização, cuidado e atenção para sua saúde e segurança. Uma das ações que são obrigatórias nas empresas e devem acontecer com periodicidade anual, conforme legislação específica, é a SIPAT. De acordo com Brasil (2020, p. 2), na NR-5, Portaria nº 3.214, uma das atribuições da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, é promover, anualmente, em conjunto com o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho – SESMT, onde houver, a SIPAT.

A SIPAT tem como principal objetivo a conscientização dos trabalhadores sobre a importância da prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Para isso, diversas atividades como palestras, treinamentos, dinâmicas, peças teatrais educativas, gincanas e outras ações que reforcem o tema, podem ser desenvolvidas nos ambientes de trabalho.

Assim sendo, ao tratar sobre a importância de ações educativas no ambiente de trabalho, Silva (2006, p. 10) expõe que a conscientização e o treinamento em segurança do trabalho são fatores importantes na gestão da segurança, pois capacitam os empregados para o desempenho de suas funções no que diz respeito aos riscos inerentes a cada processo, além de ressaltar a importância de seguir os procedimentos de trabalho sem “queimar etapas” e sem se expor aos riscos.

Os treinamentos são utilizados para padronizar procedimentos, corrigir desvios e, com isso, prevenir os acidentes de trabalho. Um treinamento referente a importância do uso de EPI, por exemplo, poderá fazer referência a vários fatores, como a minimização ou até a neutralização da lesão causada em algum acidente. Assim, para que o trabalhador aprenda a utilizar seu equipamento de forma correta, deverá ser orientado e conscientizado sobre as formas de uso, o cuidado e zelo por seu EPI.

A escolha das Ações Educativas a serem realizadas nos ambientes de trabalho depende da realidade de cada empresa, do momento vivenciado e do tipo de trabalho que é executado no estabelecimento. A estratégia educativa deve considerar uma série de fatores como a viabilidade de tempo, espaço, disponibilidade de pessoal e principalmente, a forma de aprender de cada um. Pois é preciso falar e mostrar a realidade dos riscos existentes e a maneira de proteção e prevenção a serem observadas conforme as atividades que serão realizadas.

2.3 Tipos de ações educativas em SST

A legislação prevista nas Normas Regulamentadoras, regidas pela Portaria nº 3.214 do Ministério do trabalho e Emprego – MTE, dispõe de uma série de treinamentos e ações de prevenção que os trabalhadores devem ser submetidos a depender do trabalho a ser executado.

Além disso, existem nas legislações complementares outros tipos de ações a serem desenvolvidas nos ambientes de trabalho, como por exemplo, o treinamento da Brigada de incêndio previsto na Norma Brasileira – ABNT NBR 17276, que capacita os trabalhadores para atuar na prevenção e combate a incêndio. O curso do Movimentação e Operação de Produtos Perigosos – MOPP para motoristas, regido pelo Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), de acordo com a Lei 96.044/88; e o treinamento para manuseio de líquidos inflamáveis gerido pela NBR 17505, entre outros.

Como ação educativa, podemos citar as *Campanhas*, abordando temáticas diversas de SST, a exemplo, o uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPI, prevenção de acidentes, segurança no trânsito, orientações sobre trabalho em altura, trabalho em espaço confinado, manuseio de produtos químicos, doenças ocupacionais, exposição ao ruído, trabalho a céu aberto, palestras com temas relacionados a saúde física e mental, como a importância de uma alimentação saudável e atividade física, cuidados com a higiene corporal, entre outros, dependendo da realidade vivenciada na empresa.

Os *Seminários* e as *capacitações* são tipos de Ações Educativas desenvolvidas nas empresas que causam efeitos bem proveitosos, sendo que muitas capacitações específicas são obrigatórias e regulamentadas em lei, como os da NR 6 – Treinamento para o uso de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI); NR 10 – Treinamento para Segurança em Instalações e Serviços Elétricos; NR 11 – Treinamento para Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais; NR 18 – Treinamento para Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção; NR 35 – Treinamento para Trabalhos em Altura; e NR 36 – Treinamento para Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados, entre outras.

A SIPAT é um tipo de ação educativa obrigatória e deve acontecer anualmente em todas as empresas que admitam pessoas como empregados, sendo assim, esta será enfatizada neste estudo. Neste sentido, conforme Brasil (2020, p. 5) entre as atribuições que compete ao TST estão: a responsabilidade técnica, a orientação quanto ao cumprimento das NRs aplicáveis às atividades executadas pela empresa e/ou seus estabelecimentos; a promoção de atividades de

conscientização, educação e orientação dos trabalhadores para a prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, tanto através de campanhas quanto de programas de duração permanente; o esclarecimento e conscientização dos empregadores sobre acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, estimulando-os em favor da prevenção.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa configura-se em uma abordagem qualitativa, conforme Bortoni-Ricardo (2008, p. 34) esta: “procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”.

Para tanto propõe-se um plano de intervenção que não foi possível a aplicação, em virtude da pandemia do novo coronavírus em todos os setores da sociedade, causando um caos mundial desde o ano de 2020 até o momento atual, primeiro semestre de 2022.

Em vista disso, muitos setores de trabalho tiveram que paralisar suas atividades e o setor educacional passou a realizar seus trabalhos de forma remota, sendo que no momento algumas instituições já estão trabalhando de forma híbrida, ou seja, presencial e remoto. No entanto, a proposta aqui lançada seria para uma atividade de forma presencial com alunos do curso Técnico em segurança do Trabalho, mas com o avanço de casos de uma variante do coronavírus, a Ômicron, este trabalho ficou impossibilitado de acontecer de forma presencial, entretanto ficará registrado a sugestão de continuidade e aplicação em momento oportuno. Assim, será evidenciado nesse artigo apenas os resultados esperados a partir do lançamento da proposta do plano de intervenção.

✓ *Participantes*

Os participantes serão 30 alunos do Curso Técnico de Segurança do Trabalho, que possuam faixa etária entre 18 e 40 anos de idade, sexo masculino e feminino, de uma Escola de Educação Profissional da Cidade de Campina Grande PB.

✓ *Instrumentos (Recursos necessários)*

Serão utilizados diversos materiais para a construção da SIPAT, a saber:

- *Material didático e de apoio:* slides, vídeos e questionário de avaliação da SIPAT produzidos pelos alunos, quadro branco, papel A4 em branco, canetas e pincéis;

- *Equipamentos:* computador, data show, impressora, microfone e som;
- *Materiais diversos para ornamentação e organização do ambiente:* balões coloridos (verde e branco), TNT (verde e branco), fita adesiva, banner, folhas de EVA e cola.

Para avaliação será aplicado um *questionário de Avaliação da SIPAT* (Elaborado pela autora, 2022), contendo 15 perguntas fechadas referentes a três momentos da SIPAT, a saber: antes, durante e depois da realização do evento.

O momento *antes da SIPAT* compreende questões como necessidade de treinamento; organização; expectativas; custos; conhecimentos e habilidades dos organizadores; tempo de duração e público a ser atingido. *No momento durante*, deverão ser avaliados itens como fluidez da aprendizagem; desempenho dos palestrantes e organizadores; condições dos treinamentos, uso dos recursos. *No momento depois* do evento, será avaliado a aquisição de aprendizagem; desempenho dos instrutores; resultados dos treinamentos; mudança de comportamento e retorno do investimento.

✓ *Procedimentos*

A intervenção pedagógica acontecerá em duas fases. Na primeira fase, será apresentada aos alunos a maneira correta de elaboração da SIPAT, com as instruções do passo a passo para construção da mesma. Na segunda fase, será realizada o planejamento, elaboração e desenvolvimento da SIPAT pelos estudantes. Para realização da primeira etapa serão necessárias 4 horas aulas, já para a segunda etapa será preciso 16 horas aulas, totalizando 20 horas aulas para aplicação e realização de toda a intervenção. Essas fases serão descritas detalhadamente a seguir.

No primeiro momento, será exposto para a turma como se desenvolve a SIPAT. Para tanto, serão apresentadas algumas dicas gerais, a saber:

1º Crie uma equipe organizadora – escolher um líder para a equipe e também atribuir tarefas a todos do grupo;

2º Organize com antecedência – para qualquer evento a ser realizado é preciso planejar com antecedência, se tratando da SIPAT, esta sim deverá ser pensada um tempo antes de sua realização para que seja possível a efetivação, pois é um evento que deverá envolver todos os departamentos da empresa;

3º Estabelecer cronograma - as reuniões deverão acontecer durante todo o período de organização, até a realização do evento;

4° *Definir o tema da SIPAT* – Este é imprescindível que seja bem atrativo e que evidencie uma temática atual vivenciada ou necessária a empresa;

5° *Elaborar um projeto* – Que deverá conter tudo o que será realizado durante o evento, bem como os custos; local; datas e horários;

6° *Apresentação do projeto* - ao setor responsável para saber a disponibilidade dos recursos materiais;

7° *Pensar nas palestras e palestrantes* – Importante que os palestrantes sejam pessoas capacitados e especialistas da temática a ser abordada;

8° *A organização* – Providenciar a confecção convite, faixa, panfletos, camisetas, bonés e demais brindes, caso se faça necessário;

9° *A divulgação* – Uma boa divulgação é fundamental para que a SIPAT tenha os resultados esperados; Utilize o máximo de meios que tiver disponível na empresa como faixas, cartazes, murais, e-mails, intranet, entre outros.

10° *Sempre tenha um “Plano B”* – para o dia do evento é extremamente necessário pensar em outra alternativa caso a primeira aconteça algum imprevisto.

É importante salientar que o êxito de qualquer Ação Educativa dependerá de seu planejamento, sendo assim é necessário que neste momento sejam respondidas as seguintes questões:

- *O que?* É imprescindível pensar a temática da ação educativa que será realizada. Vai ser um treinamento sobre EPI, uma SIPAT ou uma palestra sobre Trabalho em altura, por exemplo.
- *Quem?* Pensar bem qual público é preciso atingir com esta ação, será todos os trabalhadores da empresa ou apenas o setor “X”?
- *Como?* O como definirá o passo a passo da ação, é neste momento que deverá ser pensando todo o andamento da SIPAT, com os devidos detalhamentos de como será realizada.
- *Onde?* Pensar se o evento vai acontecer no próprio setor de trabalho, no auditório da empresa, se houver, ou deverá haver o deslocamento de pessoas para outro ambiente?
- *Quando?* Pensar, programar e acordar com os responsáveis da empresa a data para acontecimento da ação.
- *Por que?* Toda e qualquer ação a ser realizada é preciso que exista uma porquê bem definido para poder convencer o investidor e demais integrantes responsável pela produção da empresa a liberar recurso e pessoal.

Machado (2018, p. 59) esclarece que o planejamento das ações educativas em segurança no trabalho é essencial para o bom andamento das ações. O levantamento dos recursos materiais e

humanos necessários para a aplicação dos treinamentos e capacitações consiste em uma etapa importante no planejamento e desenvolvimento das ações educativas, devendo ser realizado com organização e cuidado, a fim de que falhas e imprevistos sejam evitados.

Após a exposição das dicas e planejamento de como acontece a construção de uma SIPAT, será solicitado aos alunos propostas e ações de conscientização para eliminação e/ou diminuição dos riscos ambientais, com vistas a prevenção dos acidentes de trabalho e proteção à saúde e integridade física do trabalhador. O objetivo dessa fase é que os estudantes sejam capazes de realizar o planejamento, elaboração e desenvolvimento da SIPAT.

Assim, os participantes serão distribuídos em 6 grupos, de 5 pessoas cada grupo, para elaboração da SIPAT. Após a formação da equipe, estas irão se reunir com o apoio, colaboração e orientação do professor para o planejamento dessa ação educativa.

Então cada equipe irá realizar o planejamento da sua SIPAT conforme julgarem mais apropriado, sendo que todas as temáticas devem ser voltadas para a Saúde e Segurança do Trabalho. Neste sentido, as equipes ficarão à vontade para usarem a imaginação e os recursos disponíveis da melhor forma possível.

Assim, cada equipe deverá planejar a sua SIPAT, pensando no tema, palestras, ações, dinâmicas, ornamentação e até o *Coffee break*, se julgarem necessário. Neste momento o ambiente que será utilizado é a própria sala de aula e o laboratório de informática para elaboração de slides e materiais diversos no computador. Importante destacar que o professor deve ser o mediador de todo o processo, acompanhando, auxiliando e orientando as equipes quanto a ação a ser desenvolvida.

Após concluídas a etapa anterior é chegada a hora de organizar o ambiente, caso seja decidido a divulgação para toda a escola deverá ser solicitado o auditório ou ambiente propício que acomode todos os participantes para que o evento seja realizado. É neste momento que os alunos irão ornamentar e organizar o ambiente para receber os participantes e realizar o evento.

Em relação a forma de avaliação dos alunos, esta acontecerá através da aplicação do *questionário de avaliação da SIPAT* (Elaborado pela autora, 2022), no qual será analisado todo o processo de planejamento, elaboração, desenvolvimento e realização da ação.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Resultados esperados

A partir da aplicação do plano de intervenção proposto neste trabalho, espera-se que os alunos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho desenvolvam algumas competências e habilidades.

Na *primeira* etapa que consiste na divisão da turma em equipes para que possam pensar e organizar o evento almeja-se que:

- ✓ Ampliem seus conhecimentos acerca das ações educativas em SST;
- ✓ Desenvolvam habilidade de trabalhar em equipe;
- ✓ Aprendam a planejar e organizar uma SIPAT para que seja exitosa;
- ✓ Desenvolvam a capacidade de persuasão em relação aos empregados e empregadores para conquista dos recursos para realização das ações educativas;
- ✓ Aprendam a produzir materiais para realização de ações educativas;
- ✓ Sistematizem as ideias para que a ação educativa aconteça conforme planejada.

Na *segunda* etapa que é composta pela apresentação e realização da ação educativa – SIPAT, aspira-se que os alunos:

- ✓ Aperfeiçoem sua desenvoltura na realização de uma SIPAT;
- ✓ Atualizem e conscientizem os trabalhadores com conhecimentos e informações no que tange a segurança do trabalho;
- ✓ Desenvolvam habilidades e desenvoltura para lidar com o público;
- ✓ Contribuam através de ações educativas bem elaboradas e planejadas para a melhoria da SST nos ambientes de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora seja um evento obrigatório previsto em lei é importante que a SIPAT não seja realizada apenas como uma obrigação pela empresa, mas seja efetivada como um instrumento para promover nos trabalhadores a conscientização sobre a segurança e a saúde no ambiente laboral.

Após a realização desta atividade espera-se que o aluno, futuro profissional de SST, aprenda a planejar, organizar, desenvolver e realizar uma ação educativa no ambiente de trabalho. Além disso, almeja-se ainda que o educando aprenda a respeitar valores; ser observador; ser organizado; trabalhar em equipe; cumprir prazos e metas; e, que desenvolva a capacidade de trabalhar com o público, já que esta é uma habilidade importante para o desenvolvimento da profissão do TST

Portanto, além de expor um plano de intervenção que poderá ser aplicado junto aos alunos de Cursos Técnicos em Segurança do Trabalho, espera-se ter contribuído com a comunidade acadêmica sobre a temática tratada, esclarecendo sobre a importância das ações educativas, principalmente da SIPAT, nos ambientes de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABREU, Nicoli. **Intervenção pedagógica: como realizar na sala de aula**. 2020. Disponível em: <https://www.sistemadeensinoph.com.br/blog/intervencao-pedagogica-como-realizar-na-sala-de-aula/> Acesso em 14 de fev. 2022.

ANACLETO, Vanda Maria; MACHADO, Lucilia Regina. A função educativa do técnico em segurança do trabalho na formação do trabalhador. **Trabalho & Educação**. Belo Horizonte, v.25. n.2. p. 145-161. mai-ago, 2016.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. Ministério do Trabalho e emprego. **Normas Regulamentadoras – NR**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs> Acesso em: 10 de fev. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 96.044, de 18 de maio de 1988**. Regulamento para o transporte rodoviário de produtos perigosos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D96044.htm Acesso em: 14 de fev. 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 8080**, de 19 de set. de 1990. Saúde do trabalhador, Brasília, DF, 31 de maio de 2011.

CAMARGO, Wellington. Gestão da Segurança do Trabalho. **IFPR – Educação a Distância**: Curitiba-PR, 2011.

CAMISASSA, Mara Queiroga. **Segurança e saúde no trabalho: NRs 1 a 36 comentadas e descomplicadas**. São Paulo: Método, 2015.

CHIBINSKI, Murilo. **Introdução à Segurança do Trabalho**. IFPR – Educação a Distância: Curitiba-PR, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GONÇALVES, Cláudia Giglio de Oliveira; FONTOURA, Francisca Pinheiro. Intervenções educativas voltadas à prevenção de perda auditiva no trabalho: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**.

ISSN: 2317-6369. 2018;43(supl 1):e5s

GONÇALVES, Angélica Cristina Duarte. **Importância das práticas educativas em saúde no setor de construção civil**. UFMG: Belo Horizonte- MG, 2019.

MACHADO, Carolina Sampaio. **Ações educativas em segurança no trabalho**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

NORMAS Brasileiras. **ABNT NBR 17276: 2006 Brigada de Incêndio**. Disponível em: <http://cipa.iqsc.usp.br/files/2016/05/NBR-14276-Brigada-de-Inc%C3%AAndio.pdf> Acesso em: 14 de fev. 2022.

NORMAS Brasileiras. **ABNT NBR 17505 – Armazenamentos de Líquidos Inflamáveis e Combustíveis**. Disponível em: <https://static-sindirrefino-prod.s3.amazonaws.com/upload/noticias/00001643.pdf> Acesso em: 14 de fev. 2022.

PEIXOTO, Neverton Hofstadler. **Segurança do Trabalho**. 3 ed. UFSM: Santa Maria - RS 2011.

SERVIÇO Nacional de aprendizagem Industrial – SENAI. **Ações educativas em Saúde e Segurança do Trabalho**. Departamento regional de Santa Catarina. Brasília, SENAI/DN, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Diogo Côrtes. **Um sistema de gestão da segurança do trabalho alinhado à produtividade e à integridade dos colaboradores**. 2006. (EPD/UFJF, Graduação, Engenharia de Produção, Monografia - Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Engenharia de Produção). Disponível em: https://www.ufjf.br/ep/files/2014/07/2006_3_Diogo-Cortes.pdf Acesso em: 10 de fev. 2022.

SOUZA, Dalton Monteiro de; THIAGO, Fernando; GONÇALVES, Caroline. Ações para saúde e segurança do trabalho: a contribuição do CEREST de Corumbá-MS. **Conhecimento Interativo**, São José dos Pinhais/PR (ISSN 1809-3442), V. 14, N. 2, p. 52-71, jul/dez. 2020

UFRB. **O que é Segurança do Trabalho?** Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. 2022. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/progep/index.php/avaliacao-de-desempenho/42#content> Acesso em: 11 de fev. 2022.